ANO 11.º — Sexta-feira, 19 de Abril de 1918 — Numero 520

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—(*)—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

PAGINA ÉPICA

——0*——

Entre clarões mortiferos de metralha, nuvens de fumo envenenado e o fragor medonho do combate, sugere á nossa alma atormentada o quadro patético e pavoroso, onde os soldados portuguêses, num esforço gigantesco de titans, sofrem o choque inexcedivel de massas de homens na proporção de 60 contra 10!

A artilheria varre o campo; a morte ceifa, numa vertigem desenfreada e aterradora, os valentes que a defrontam, mas, durante três longas horas, os barbaros não conseguem avançar um passo.

As ondas de assalto, espumando de furia, num bramido de cólera selvatica, desfazem-se contra a muralha de arcaboiços portuguêses, rijos como marmore, protegendo e guardando corações generosos e puros, como o ar das montanhas que bafeja esta Patria estremecida, esta Patria sagrada, ufania e orgulho de todos nós.

Nessas horas que não se medem, que se não compreendem; nessas horas que só as conhece quem as experimenta; na furia doida da lucta e na embriaguez delirante da peleja, em quantos espiritos, como a luz dum relampago cortando o espaço, não fulgurou, numa penumbra de oiro, o aido da casa, que o sol ilumina, o vulto santo da mãe velhinha, de mãos postas e olhar perdido no espaço onde a sua crença mantem o Deus, a quem envia a suplica, purificada na essencia das suas lagrimas, pedindo a protecção para o filho querido, filho da sua vida, filho do seu amor?

Quantos não tiveram a visão rapida da face angustiada da esposa, beijando, num transporte de mortificante saudade, o ultimo retrato enviado, que ela mostra á filhinha descuidada e sorridente, deitada no berço, ninho branco e fôfo daquela avesinha implume, que é vista de longe com os olhos de alma, porque os do corpo a morte lentamente vae empanando?

Quantos não viram erguer-se junto de si num apogeu de grandêsa e de estoicismo, esta Patria secular que em todas as partes do globo fez tremular o seu estandarte e resoar a voz dos seus capitães?

Mas, se não abriu as azas do triunfo o anjo da vitória, cobrindo com elas os regimentos portuguêses, eles escreveram, contudo, uma verdadeira pagina épica, pagina de gloria e de valentia que a Historia regista já e que será esculpida no coração das gerações vindouras, como um ensinamento que todos deverão aprender.

Nos campos de Armentiers ressurgiu o heroismo, a coragem indomita das hostes luzitanas, evidenciadas em Ourique, manifestadas em Aljubarrota, patenteadas no Bussaco.

Dessa grande batalha, na qual o sangue português regou abundantemente o solo da França, onde se irmanam os esforços dos partidarios da Liberdade e Fraternidade humanas, havemos conhecer de todas as grandes peripecias, as incomparaveis demonstrações da coragem, da valentia dos nossos soldados que atingiram na ferocidade de valor o ultimo recurso para a sua retirada segura, precisa, metodica.

Não fugiram!

Nunca!

Um batalhão inteiro, sem munições, sem outro meio de protecção aos outros nem de defêsa propria, espera a pé firme o adversario e vende cáro a sua vida e o posto!

Passou ali o inimigo—mas não encontrou um homem de pé.

A morte paralisou o coração de todos esses heroicos soldados que até ao ultimo alento se dignificaram, santificando a sua farda, se honraram, divinisando a sua Patria!

E' por isso, é por este grande exemplo de amor da Patria, prova inconfundivel e fulgurante dum Povo, valente de origem, heroe de raça, prova e exemplo que talvez —com imensa magoa o dizemos—não tenha sido compreendido e avaliado devidamente, que nos traz aos olhos lagrimas de comoção e de respeito, lagrimas de intima veneração e de homenagem por quantos baquearam mutilados pela metralha alemã inimiga ou sobreviveram salpicados do sangue dos seus irmãos, arquejantes pelo cansaço da lucta, sujos pela polvora, sufocados pelos gazes!

Nesta hora de elevada angustia; nesta hora de torturante desdita, que trouxe a todos os recantos e a todos os lares de Portugal, o luto, as lagrimas e a dôr, cabenos o sagrado dever de sobrepôr a todas as paixões, aquela que vem da necessidade de acompanhar os que põem os olhos em nós.

Acima de tudo, aqueles que hoje constituem a verdadeira alma da Patria!

Em seu auxilio, em seu socorro, vamos todos, levar lhes, não a coragem, que não precisam, mas o reconhecimento da Patria agradecida e o orgulho das mães que tais filhos déram.

Vamos todos, marchemos todos ao seu encontro.

O «reviralho»

Ao contrario do que a *Correspondencia da Covilhã* supõe, esta palavra não é de invenção recente, mas sim remota, pois começou a circular logo após o advento do novo regimen ou seja pelas proximidades das primeiras tentativas feitas para o derrubarem.

E' da autoria dum monarquico cá da terra, esperançado no bom exito dos trabalhos conspiratorios, que a empregava a cada passo e de tal modo chegou a vulgarisar-se, que hoje até os democraticos arregalam o olho quando a ouvem proferir.

Eles e os monarquicos pretendem o *reviralho*. Se bem que dos primeiros só os que se filiaram nesse partido por calculo, os bandalhos portanto, almegem o seu triunfo para continuarem a mesma politica, que vinham fazendo, de absorção e... pança cheia.

Transcrição

O periodico independente do Funchal, *A Verdade*, que, na sua edição do dia 8, cumprimenta o *Democrata* pelo seu aniversario, dá-lhe tambem a honra de transcrever parte dum dos seus artigos sobre a situação, com o qual diz estar de pleno acordo.

Agradecemos.

PELA IMPRENSA

—(*)—

"O Porvir,,

Fez anos este nosso presado colega de Beja que, tendo sido nos tempos de saudosa recordação da propaganda republicana, como ele diz, um acerrimo e intransigente defensor dos direitos de liberdade e justiça, o campeão das ideias republicanas, o contundente mordaz dos espesinhadores da liberdade e o lutador inquebrantavel dos direitos do Povo, continúa hoje a mesma senda a despeito dos desgostos, dos sacrificios, das más querenças, das inimizades e das perseguições sofridas, inspirado unicamente no seu amor á Republica, que deve ser de todos nós, que deve ser da nação, e nunca das *cotteries* que a teem explorado, comprometido e desacreditado com manifesto desdouro, conduzindo-a ao estado caótico em que ora se encontra.

Nós saudâmos o *Porvir*. E certos de que só com a união republicana e expurgados os partidos dos elementos deleterios que os compõem, ela será possivel, votos sinceros fazemos por que o intemerato colega não volte a ser atingido com violencias semelhantes áquelas que ultimamente o envolveram, desejando-lhe as maximas prosperidades.

Cobrança

Aos nossos presados assinantes de

Lisboa
Oliveira de Azemeis
S. João da Madeira
Palhaça
Entroncamento
Setubal
Vila Rial de Santo Antonio
Riba feita
Vilá Nova de Gaia

e outras localidades para quem foram expedidos pelo correio os recibos correspondentes ás suas assinaturas vimos pedir a finêsa do seu bom acolhimento, olhando a que o contrario não só duplica o trabalho da administração como a obriga a despêsas superfluas que se torna necessario evitar neste momento em que o papel, subindo a um preço que absorve quasi toda a receita do jornal, nos obriga aos maximos sacrificios para correspondermos á estima publica.

A'queles que espontaneamente se teem dignado enviar a suas anuidades, os nossos agradecimentos pelo auxilio que isso representa já ao *Democrata* hoje a braços, como a todos os colégas que não vivem de expedientes nem aumentaram o preço da assinatura, com a maior crise de toda a sua existencia.

MANIFESTO

Anuncia-se o aparecimento de um em que os republicanos independentes definem a sua conduta perante a situação politica dos ultimos tempos.

E' anciosamente esperado.

Films...

Representação nacional

De *A Montanha*:

O fabricante de colares de perolas e antigo habitante da ilha dos kagados, que não hesitou em sacrificar um amigo velho para se anichar num logar que a este pertencia, fez publicar nos jornaes a noticia de que o govêrno o fará deputado por Leiria. Achamos acertada a escolha, tanto mais que o homensinho tem cára disso.

Se por a cára se conhecem os deputados por Leiria, bem póde o govêrno alargar o circulo que dessas cáras é o que ha mais...

De fôlego

Certo orador sagrado, a quem este ano o paroco duma freguezia proxima convidou para desenvolver rectorica durante a quaresma, tantos conhecimentos queria mostrar no decurso dos seus sermões, que estes nunca findavam antes de três, quatro horas de eloquente pregação. Um domingo, porém, têve de acabar mais cêdo. Foi quando, enlevado e mistico, já a suar por quantos póros tinha, assim falava: *O mundo sem mulheres é como um canteiro sem flôres, um violão sem cordas, um padre sem alma, o céo sem estrelas... e... e...*

—E não diga mais nada, reverendo, que acorda os fieis—ouve-se exclamar da porta da igreja.

O escandalo, informam-nos, foi monumental.

Maura

Acha-se de novo presidindo a um gabinete hespanhol aquele célebre ministro que ficou assinalado depois da morte de Ferrer, evangelisador da Escola Moderna, a quem mandou fuzilar.

Durante muito tempo não se ouvia senão repetir—*Maura no!*—e só o pronunciar-lhe o nome equivalia a desencadear-se tão grande tormenta que a força publica se via em pancas para meter na ordem os contendores.

Hoje! Ora... Hoje está tudo mudado.

Maura si!!!

Eleições

Que todos os partidos da Republica, unidos, *representando assim a maior força do país*, deliberaram abster-se completamente perante as urnas nas anunciadas eleições para o dia 28, escreve a *Independencia de Agueda*.

Aqui está uma coisa que se não compreende: é os republicanos deixarem-se bater pelos monarquicos, tendo o regimen a seu favor.

Se não anda tudo doido, parece.

Vultos

O *orgão do P. R. P. em Aveiro*, noticiando a estada do patrão nesta cidade onde voltará para assistir e falar, no domingo, num comicio em que deve ser prégada a abstenção ao acto eleitoral anunciado para o dia 28, diz que o sr. Barbosa de Magalhães foi cumprimentado pelos seus muitos amigos e *pelos vultos mais em evidencia do seu partido*, etc.

Realmente pertencem a essa categoria o Santissimo de Esgueira e o ex socio Mariano.

E' quanto nos basta para acreditarmos.

Bonito

A pretexto da inauguração de uma lapide, em homenagem ao Visconde S. Luiz Braga, colocada no *foyer* do Teatro Republica, de Lisboa, antes D. Amelia, a empresa deste e as de espectaculos declararam, durante a cerimonia, que a partir do dia 16 lhe seria suprimido o titulo Republica para passar a chamar-se Teatro de S. Luiz.

Escusado será dizer que os *talassas* exultam, fingindo não terem aberto o caminho... onde muito bem pódem ir precepitar-se.

E depois, queixem-se.

Regresso á censura

Como tudo que é mau, vexatorio e anti-liberal voltou a ser restabelecida em Portugal a censura preventiva á imprensa.

Dessa resolução governativa nos deu conta a folha oficial, que a publicou, restabelecendo a lei n.º 495 de 28 de março de 1916, que manda sugeitar á censura preventiva os periodicos e outros impressos e os escritos ou desenhos de qualquer modo publicados e a de 8 de julho de 1912, inserta no *Diario* n.º 164, de 15 de julho do mesmo ano, que determina a apreensão de jornais, manuscritos, desenhos ou livros incursos nas disposições da mesma lei.

E não ha volta nenhuma a dar-lhe.

DEUS SUPER OMNIA

—(*)—

Boquejam-se por aí cousas tão tétricas, que, impotentes para as evitar, só nos temos de entregar á protecção divina e deixar correr o... marfim.

E' claro que a famosa abstenção eleitoral dos partidos republicanos constituidos, implica o aviso de que a sua acção será revolucionaria, tudo, já se vê, por amor á... Republica e engrandecimento do regimen.

E' bem de calcular.

Pois é nesse capitulo, que a crónica é das mais variadas e aterradoras.

Atentados pessoaes, assaltos a residencias particulares, destruição de oficinas tipograficas, prisões, deportações, enfim: o programa da guarda vermelha que da Russia será trazido e executado, para salvação da Patria e da Republica, visto até hoje ainda não terem conseguido lançar-lhe a boia...

Que tudo corra á medida dos desejos dos *patriotas* são os nossos mais sincéros votos.

Deus super omnia, como diz o Borda d'Agua.

MISSA

Na igreja da Misericordia deve celebrar-se na proxima segunda-feira, pelas 11 horas, uma missa de sufragio pelos soldados portuguêses mortos em França nos ultimos combates, para a qual a comissão de senhoras que a promove convida o povo a assistir a essa manifestação de piedade.

Sindicancias

Tendo sido ordenada uma sindicancia aos actos do chefe da secretaría da Câmara Municipal de Agueda, diz um jornal que chegou áquela vila o sr. Lima, que foi em tempos oficial do govêrno civil de Aveiro donde pediu a transferencia depois da trapalhada dos passaportes falsos, com epilogo no tribunal.

Nós não nos admirâmos. Num país cujas normas assentam na imoralidade dos homens que o servem, notabilisando-se pelas porcarias de que lançam mão para viverem faustuosamente, rodeados de todas as comodidades; num país em que os criminosos dispõem de todas as protecções, conseguindo os maiores absurdos, como, por exemplo, o de fazerem condenar quem ousa desmascara-los, pondo-lhes a nú as mazelas e prevenindo o incauto dos roubos de que póde ser vitima se não adoptar medidas de precaução que o livre das suas garras, num país destes tudo é possivel, tudo fica a caracter.

Já vem de traz quem empurra... Por isso a chegada do sr. Lima a Agueda só deve ser motivo de estupefacção para aqueles que, de bôa fé, acreditavam em que a Republica meteria nos eixos os que andavam fóra deles, e mais ninguem.

Limado precisava isto tudo, ó se precisava!

* *

Tambem no Asilo-Escola Distrital, secção feminina, entrou agora uma sindicancia, tendo sido substituida pela sr.ª D. Ester de Vilhena Torres, a quem uma sindicancia ordenada ou propriamente feita pelo então governador civil do distrito, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, afastou, ha anos, daquele logar, com aplauso da cidade que tinha conhecimento da conduta dessa senhora e por esse facto louvou o procedimento da autoridade; levando a cabo uma obra de saneamento que se impunha e era justo que a Republica dignificadora realisasse para se manter, para perdurar como um alto exemplo de moralidade seguido em todas as nações onde a corrupção não chega nem o vicio medra.

Vê-se, porêm, que em vez de andarmos para diante regressâmos ao passado. Pobre e infeliz Aveiro! Como nós nos sentimos vexados diante de tanta bandalheira, de tanto impudor, de tão descarado aviltamento!

Colocar de novo á frente de um asilo de meninas uma senhora que de lá saíu por incompatibilidade com o respeito devido a uma casa de educação e ensino, como aquela de que se trata, é o cumulo!

E lembrarmo-nos nós de que entra na ignobil farçada, no impudico acto de desmoralisação e baixêsa, um padre!

O' vergonha de padre! Repelente creatura que em tão pouca conta tens os destinos da geração feminina de ámanhã!

Decididamente voltámos ás antigas dependencias e voltar ás antigas dependencias equivale a retroceder ao imperio da asneira em que tão ferteis foram as marcas que aí estão de novo a dar cartas.

Triste, profundamente triste.

A EPIDEMIA DO TIFO

(*)

Um caso no quartel de infanteria n.º 24.

O doente está isolado num pavilhão do hospital

A terrivel epidemia não diminue.

Antes se propaga num crescendo assustador e assim, temos, na cidade, um caso importado de Ovar por um individuo que no dia 5 aqui chegára para assentar praça.

E' ele Manuel Maria Fião Lopes, de 22 anos, solteiro, soldado recruta n.º 650, do 2.º batalhão da 7.ª companhia de infanteria 24, que, queixando-se no dia 9 ao medico, o capitão Rodrigues da Cruz, logo recebeu ordem para recolher ao hospital, onde foi depois constatada a existencia do mal.

O doente, que é natural de Ovar, onde resídia na Rua Vasco da Gama com seus paes, Francisco Lopes Fião e Ana da Estrela Ferreira Lapa, perdeu esta ácêrca dum mez, vitimada pelo tifo.

O filho, sem duvida, contagiado alí, foi portador da doença que, segundo nos informam, está sendo cuidada com todas as prescrições da sciencia e as mais rigorosas precauções.

Até á hora que escrevemos não nos consta que qualquer nova ocorrencia seja conhecida.

O caso tem impressionado quantos o conhecem, o que não é para estranhar.

Infelizmente o contagio vai-se alastrando e pelo norte a invasão avança, fazendo vitimas entre as classes ainda as mais abastadas e distintas.

Vâmos notando que a desgraça não fére sómente o sujo e o miseravel—alcança egualmente os que mais satisfazem as condições da bôa higiene, empregando todas as precauções contra o terrivel mal.

Do *Janeiro* de terça-feira recolhemos a seguinte informação, que simplesmente vem corroborar o que sobre o assunto temos escrito em numeros sucessivos de *O Democrata*:

> Tem aumentado bastante o numero de novos casos de epidemia, sendo grande o movimento de doentes entrados nos tres hospitaes Joaquim Urbano, nos dois ultimos dias.
>
> E o caso é que, a quasi um mez já de primavera, a epidemia não tem decrescido, como era de esperar, se mais severas tivessem sido as medidas profilaticas.

Como complemento a esta desanimadora referencia, registâmos outra não menos digna de admiração de todos nós.

Copiamo-la do *Seculo* de 16 do corrente:

> No cemiterio de Agramonte encontram-se 10 cadaveres insepultos de individuos atacados de tifo, cuja identidade se ignora. Os cadaveres acham-se já em adiantado estado de putrefacção, sem que até agora as autoridades sanitarias os tenham mandado enterrar.

Pelo que vemos não pódem ser adoptadas medidas mais energicas e decididas... Nem se enterram os cadaveres dos empestados!

Jã não chegarão para isso os mil e quinhentos contos autorisados para o combate da epidemia?

Assim parece.

20 de Abril

Fáz ámanhã anos que, por decreto da Republica, foi promulgada a Lei de Separação da Igreja e do Estado, diploma que no curto praso que medeia desde o seu aparecimento até hoje tem sofrido tantos remendos e por tantas fórmas ha sido interpetrado, que dele pouco mais resta a não ser o nome pomposo, enquanto lho deixarem ter.

Mas que admira, se as leis em Portugal se fazem para não serem cumpridas?

CULTURA DA CHICORIA

O *Diario*, de 12 do corrente, inseriu a seguinte portaria:

> Estando adiantada a época para a execução dos trabalhos proprios da cultura da chicoria, e sendo indispensavel providenciar no sentido de evitar que as disposições do decreto n.º 3:971, de 23 de março ultimo, prejudiquem quaisquer interesses dos cultivadores, que não contrariem os fins a que visa o mesmo diploma: manda o Governo da Republica Portuguêsa, pelo Ministro da Agricultura, que todos os proprietarios, rendeiros ou parceiros, que disponham de terrenos nas condições expressas no artigo 5.º do referido decreto, e que os hajam destinado á cultura da chicoria, poderão proceder aos trabalhos da mesma cultura, independentemente da publicação no *Diario do Governo* do despacho do requerimento, que, nos termos do artigo 2.º do citado diploma, terão contudo de enviar ao Ministerio da Agricultura no praso de trinta dias.

CHEGOU

O maior acontecimento da semana foi a visita a esta cidade do *ilustre homem publico*, e *grandecissimo* republicano-democratico José Maria Barbosa de Magalhães.

O mesmo acontecimento fôra, horas antes, anunciado no *Distrito de Aveiro*, com não menos maior surprêsa para o respeitavel publico, ao saber que—*S. ex.ª tencionava ir a Fiães de visita ao sr. dr. Afonso Costa, onde tambem iriam os srs. drs. Brito Guimarães e Joaquim Peixindo, mas o chefe do partido republicano português já de ali saíu para Manteigas*—textual.

Contudo o sr. Afonso Costa estava e está em Fiães, onde o *ilustre homem publico* se fes transportar sem as companhias anunciadas, o que mais intrigou a curiosidade indigena, que todavia recolhe no seu intimo todos estes sinaes dos tempos e das... ocasiões...

Surprêsas, surprêsas, sempre surprêsas!...

E por aqui ficâmos até domingo, pois dizem realisar-se nesse dia um grandioso comicio contra a situação, cujos oradores iremos ouvir atentamente, caso os *libarais* da Vera-Cruz antes disso não decretem outra coisa...

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Notas mundanas

Festejando o aniversário do seu enlace matrimonial, reuniram no passado dia 11 na sua casa do Porto as pessoas das suas relações e amisade o nosso amigo e colaborador Humberto Beça e sua estremosa esposa, sr.ª D. Maria José Brito e Beça, a quem ofereceram um delicado chá que decorreu animadissimo até adiantadas horas da tarde.

Ao presado amigo e a sua esposa, aveirense por adopção, que aqui casou e aqui conhecemos como uma das mais gentis senhoras da melhor sociedade, as nossas felicitações.

✥ *Tem estado doente o sr. Florentino Vicente Ferreira, recebedor proposto e tesoureiro da Câmara Municipal.*

Celeiros municipais

Vão ser em breve criados em todo o país os celeiros municipais, com o fim de evitar o açambarcamento do centeio, milho e trigo das futuras colheitas.

Esses organismos ficam especialmente a cargo das câmaras municipais, a quem o Estado fornecerá o necessario capital para a acquisição dos cereais produzidos nos respectivos concelhos.

Tal medida é da iniciativa do sr. ministro das subsistencias, que se propõe fazer entrar na circulação todo o milho, centeio e trigo da produção nacional.

Serão arrolados pelas câmaras todo o centeio, milho e trigo das futuras colheitas, e os produtores sómente os poderão vender áquelas entidades, que, por seu turno, o fornecerão ás fabricas de moagem e aos particulares.

A MOEDA

Entraram em circulação as novas moedas de 2 centávos em tudo eguais ás de 1, excéto no diametro que iguala o dos antigos 10 reis.

O govêrno fez publicar um aviso de que ficou definitivamente deliberado que as moedas comemorativas dos centenarios da India, Guerra Peninsular e Marquês de Pombal, continuem o seu giro legal em todo o país.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ribeiro*.

Carreira de tiro

Foram já assinadas as escrituras de compra dos terrenos para a construção da carreira de tiro em Esgueira, outorgando nelas como representante do Ministerio da Guerra, o tenente-coronel de infanteria, nosso velho amigo, snr. Manuel Ferreira Viegas Junior.

O começo dos trabalhos de terraplanagem e outros terá logar dentro em breve.

E' a este oficial, a quem Aveiro deve este importante melhoramento, pois foi ele que, sendo director da carreira de tiro na Gafanha, instou junto das estações superiores pela construcção da que em Esgueira vae ter o seu inicio.

Pelo que em tempos vimos do respectivo projecto, a nova carreira vae ser construida com todos os requisitos ultimamente adotados em obras neste genero.

Será uma carreira modelo, aliando o util ao comodo e instrutivo.

A grande batalha

(*)

A resenha desta grande defensiva—que é o que tem sido grande, de facto—com seus detalhes, impõe-se para que os espiritos simples possam receber a impressão do que foi o assalto formidavel ás linhas portuguêsas. Eis as *étapes*:

Dia 22 de Março — *Rotura da frente ingleza, ocupada pelo 5.º exercito, derrotado quasi a termos de tragedia. Intervenção salvadora dos francezes, no Oise.*

Dias 23 a 26 — *Marcha dos exercitos alemães de Below e Marwitz até o Somme, com a ameaça desenhada de cortar as comunicações entre inglezes e francezes.*

Dia 27 — *Reservas francezas e regimentos inglezes fazem frente ao exescito alemão já enfraquecido.*

Dia 28 — *Entra em scena a cavalaria alemã e tenta penetrar na região Lassigny e Noyon.*

Dia 30 — *Grande batalha para romper a frente franceza a caminho de Amiens. Inutil acção dos alemães. Ao mesmo tempo grande batalha ao norte, atacando Arras.*

Dias 1 a 5 de Abril — *Batalha entre o Luce e o Avre para dividir as tropas francezas. Inutil. Os exercitos estão extenuados.*

Dias 6 a 9 de Abril — *Acumulação de reservas, ataques e assaltos na região onde estão os portuguezes.*

Dias 9 e 10 — *Formidavel batalha na ala direita entre Armentieres e La Bassée, onde estão os portuguezes. Tentativa de rutura com o peso de 200:000 homens sobre uma frente de 58:000 homens, para abrir caminho a Callais.*

Eis o resumo das espantosas batalhas. A percentagem dos atacantes foi, em média, sensivelmente de 3 para 1.

* * *

O ataque alemão do dia 9 deve ter sido suportado por elementos de tres brigadas da 2.ª divisão (a 4.ª, 5.ª e 6.ª) e uma brigada de reserva, a 4.ª da 1.ª divisão.

A 4.ª brigada da 2.ª divisão era constituida por infanteria 3 (Viana do Castelo), 8 e 29 (Braga), e 20 (Guimarães); a 5.ª por infanteria 10 (Bragança), 13 (Vila Rial), 4 (Tavira) e 17 (Beja); a 6.ª por infanteria 1, 2 e 5 (Lisboa) e 11 (Setubal).

A 4.ª brigada da 1.ª divisão era constituida por infanteria 9, 12, 14 e 15.

E' natural que depois do ataque sofrido pelos nossos soldados, os elementos dispersas daquelas unidades tenham vindo para a rectaguarda das forças anglo-francezas que combatem entre Armentieres e La Bassée, para se proceder ao seu reagrupamento.

E assim se conclue, especialmente porque duma comunicação da frente da batalha nos dizem: *A segunda fase da batalha vai começar. Um corpo de exercito inglez e uma divisão portugueza que foram o alvo inicial do arranco furioso do dia 9, reorganisados e manobrando em conjunto com o glorioso exercito francez, vão responder. Não sei como nem onde, mas conheço pessoalmente os heroes que marcham sem temor de qualquer especie para a desforra formidavel e posso tornar-me fiador do seu proximo triunfo.*

Aqui, como no Marne, em 1914, não se recua mais: ou se avança ou se morre.

Pelas sucessivas informações vindas do *front*, parece que se póde calcular em 200 o numero de oficiais portuguezes mortos, feridos e prisioneiros, assim como deverá orçar em praças de *pret*, por um terço do efectivo das tres brigadas, 5:000 homens, nas mesmas condições.

Muitos oficiais e sargentos da guarnição de Lisboa se teem oferecido para partirem imediatamente para o *front*. O coronel sr. Sarmento, os ajudantes de campo do sr. presidente da Republica, o sr. ministro do interior e todos os oficiais que se bateram na Rotunda em 5 de dezembro, procederam de egual maneira. Os oficiais dos regimentos de cavalaria e das baterias a cavalo tiveram identico gesto. O comandante de sapadores

mineiros, grupo de baterias de artilheria 1, 1.º grupo de metralhadoras, batalhão de infanteria 1, regimentos de infanteria 5, 16 e 33 oficiaram ao seu chefe hierarquico, em seu nome e em nome das unidades que comandam, exprimindo-lhe o seu vivo desejo de marcharem imediatamente.

Corre que apezar de todas as dificuldades levantadas em França, tendentes a demorar o seguimento de forças com receio do tifo, o governo enviará com a possivel brevidade cêrca de 40:000 homens.

* * *

A *ordem regimental* de infanteria 15 transcreve o seguinte telegrama do general comandante do 1.º exercito britanico, que é do teor seguinte:

O comando do 1.º exercito britanico deseja que sejam transmitidas ao batalhão de infanteria 15 as suas congratulações pelo completo sucesso, repelindo esta manhã o raid inimigo.

Louva a 1.ª e 3.ª brigadas de infanteria pelo valor demonstrado no combate de 7 do corrente, mantendo com honra e gloria as tradições de bravura da 1.ª divisão.

E louva especialmente o batalhão de infanteria 15, pela serenidade e bravura demonstradas na defêsa do sub sector, repelindo o inimigo com energia e infligindo-lhe taes perdas que o forçou a retirar precipitadamente. Até que outro batalhão tenha oportunidade para se distinguir e sempre que tropas da 3.ª brigada se reunam, o batalhão de infanteria 15 formará á direita.

Este louvor tributado pelo general comandante do exercito inglês em operações em França, ao regimento de infanteria 15, refere-se á brilhante conduta desse regimento por ocasião dum *raid* executado pelo inimigo no dia 7 de março ultimo, dois dias antes da grande batalha.

* * *

O governo recebeu o seguinte telegrama:

A sua ex.ª o Ministro dos Negocios Estrangeiros em Lisboa—Em nome do governo britanico desejo exprimir ao governo e povo de Portugal o alto apreço em que temos o valoroso feito que as tropas portuguesas praticaram nesta batalha. Lamentâmos profundamente as perdas que elas deviam ter inevitavelmente sofrido, sob o impeto dum ataque de intenso bombardeamento com uma grande preponderancia local de tropas.

Contudo, é nos grato sentir que os sacrificios comuns das nossas duas nações estão agora fazendo lado a lado, no campo de batalha, intensificar ainda, se é possivel, a força dos laços indissoluveis que as unem na sagrada causa da Liberdade e do Direito.—Balfour.

* * *

Diversas familias desta cidade tem recebido telegramas expedidos do *front* por entes queridos que ali estão honrando a Patria, faltando, contudo, ainda noticias de muitos.

A maior dôr humana

Haviam-se casado ha pouco ainda e adoravam-se, essas duas creaturas para quem o céu parecia tão risonho e a quem o destino marcára todavía uma tão curta existencia.

Ela tinha uns vinte anos apenas. Alta, franzina, delicada, um rosto oval branco de néve, emoldurado nuns formosissimos cabelos acastanhados, era, sem possuir o que se chama uma verdadeira belêsa, uma das mais lindas raparigas da sua aldeia.

Chamava-se Camila e um dia, loucamente enamorada, entregára se finalmente de alma e coração ao môço, visinho d'éla, que soubéra captar-lhe a simpatia e a quem ele tambem elegêra como rainha no altar da sua alma.

Ele era um rapaz forte, espadaúdo, esbelto, trabalhador, honesto, leal, coração aberto a todos os grandes sentimentos e tendo, na rudêsa da sua pequena ilustração compreendido que a noiva que Deus lhe deparava éra como a roseira delicada e fragil a quem o destino dava um esteio seguro para a amparar e proteger. Tinha uns 25 anos e chamava-se José Lourenço de Queiroz.

A' fragilidade do seu organismo, aliava a Camila a doçura do seu coração, a delicadêsa dos seus sentimentos, a candura da sua alma que a tornavam uma creatura um tanto áparte das suas companheiras, que, sendo da mesma educação, não possuiam todavia a purêsa e elevação de sentimentos da Camila.

Pouco tempo se namoraram.

Tinham-se compreendido rapidamente e a Camila era uma dessas creaturas de invulgar dedicação que quando se dão, dão se com toda a sua alma.

Tinham casado ha pouco e os dois viviam venturosos na sua casinha modesta, muito caiada, muito branca, toda cercada de roseiras, de trepadeiras. de dálias, que a Camila tratava com o maior desvelo e proficiencia.

O marido, éra empregado nos caminhos de ferro e a existencia do feliz casal decorria suave e côr de rosa, entre o cumprimento dos deveres profissionais do marido, sempre impaciente pela hora do regresso ao lar e a anciedade da esposa, procurando no lavor da casa o esquecimento do tempo que estava separada dele.

Mas a hora do regresso chegava emfim e ao pequeno movimento da cancéla, que á Camila nunca passava desapercebido, atenta sempre ao seu menor ruido, ela aí vinha, a correr, ao seu encontro, numa louca expansão de beijos e de carinhos, como criança amimada que só de carinhos vive.

Um dia, porêm, a serena existencia desse lar todo amôr, foi vigorosamente abalada, e a alegria, a ventura, a felicidade, o sorriso constante de duas almas que só viviam para sorrirem uma para a outra, apagaram-se para sempre e a alegre casinha, o ninho florido desse par sempre noivo, refletia tambem a transformação por que haviam passado os seus habitantes.

José recebera abruptamente ordem para se apresentar no regimento a que pertencera e que ia marchar para a França. O organismo delicado de Camila não poude suportar o golpe e a pobre rapariga desbritadas as faces que só a ventura da sua felicidade coravam, caíu num abatimento profundissimo a que nem as suas debeis forças podiam opôr-se, nem ela fazia por reagir. Tentou ainda iludi-la o marido:

— Ia de prevenção para Lisboa; era possivel ainda ficar; seria talvez até o mais certo.

Camila não se deixou iludir e a despedida forçosa daqueles dois entes que se adoravam, tão estreitamente unidos, foi como o despedaçar de duas almas fundidas numa só e que por isso não poderiam resistir á violenta amputação.

Pois se os dois apenas tinham uma só alma!

Dividi-la era mata-los.

* * *

Chegou o dia da partida.

Camila escondia as suas lagrimas por todos os cantos para não fazer sofrer o esposo da sua alma; tentava até fazer subir aos labios o seu sorriso de outr'ora sem que conseguisse iludi-lo.

— Tu sofres, minha Camila!

— Não. Mas tenho tanta pena que te vás agora!

E os labios tremiam-lhe a sustar as lagrimas que teimavam em vir bailar-lhe nos olhos, em vir molhar-lhe o rosto que ela escondia no seio do marido, arquejantes os dois, a sufocarem de soluços que ambos procuravam reprimir na angustiosa dôr de se iludirem um ao outro.

— Isto não é nada! Isto passa.

— Socéga. Eu hei-de voltar... Talvez que até nem chegue a partir...

— Talvez... Talvez .. Oxalá...

Concluia a desditosa, a sumirem-se-lhe as palavras, quasi a desfalecer, encostada ao peito do marido.

* * *

....

— Até á vista, Camila! Até á volta, amôr!...

— Adeus, José! Não torno a vêr-te...

Um silvo da locomotiva, o resfolegar brutal do monstro de ferro e o pobre militar partia para longe pagar á patria o seu tributo de sangue.

Um ultimo beijo que lhe atirou ainda, e a triste tombou como uma massa inerte nos braços das amigas que a acompanhavam.

A casinha branca do Camila transformara se em poucos dias.

A triste, esquecera as suas flôres sempre viçosas, as suas janélas sempre abertas, o seu sorriso tão comunicativo, a alma de todo aquele ninho de amor e as flôres secaram, as janélas nunca mais se abriram e o seu sorriso tão meigo, tão bondoso, apagou-se para sempre nos labios descorados da desventurada esposa.

Triste e só, escondia-se com as suas lagrimas e as suas saudades, fugia de que a vissem, de que lhe falassem, para poder chorar á vontade a saudade imensa que a consumia e que dia a dia a mortificava mais.

Recebeu as primeiras cartas. Em vez de lhe mitigarem o sofrimento da sua quasi viuvez, mais lhe exacerbaram a nostalgia do esposo, avivando-lhe a saudade dos momentos ditosos passados junto dele na retribuição mutua dos seus afectos e do seu amor.

Poucas semanas volvidas a pobre da Camila não parecia a mesma.

As faces encovadas e macilentas, os seus lindos olhos amortecidos, sem brilho e sem calor, sempre marejados de lagrimas; corcovára um pouco o dorso franzino, custando-lhe quasi a conservar-se de pé.

Perdera o cuidado de si propria, para se entregar apenas á sua dôr, á saudade do marido adorado e ao desespero da sua solidão que a matava pouco a pouco.

No entanto o antigo ferroviario batia-se nas trincheiras da Flandres como um valente e com os olhos d'alma postos no rincão da sua Patria, onde deixára o seu maior afecto, o seu maior amor, só esperava o tempo necessario para obter a licença regulamentar que lhe permitisse vir a Portugal estreitar ao peito a esposa estremecida, saciar emfim num prolongado beijo as saudades sem fim da sua adorada Camila.

O valente soldado batera-se já durante nove mêses como um leão e a almejada licença é-lhe concedida finalmente.

Parte imediatamente para Portugal e com tanta mais impaciencia quanto ha já tempo não tinha noticias dela e as suas ultimas cartas repassadas de saudade e de tristeza, lhe confessavam «que se sentia abatida e doente, que morria de saudades, que já não tinha lagrimas para chorar... que não podia mais... que não sabia se poderia resistir até ao fim do seu doloroso martirio.

«Sentia-se morrer lentamente e receava que ele não chegasse a tempo de lhe dar com a luz dos seus olhos, com o calor dos seus beijos, a vida que lhe fugia».

O pobre moço nem por um momento pensou que as cartas da esposa tão repassadas de dolorosa ternura fossem uma aproximação sequer da verdade, mas impacientava-o a ultima falta de noticias.

— Como lhe disse que ia, talvez não escreva por isso—desculpava ele.

E partiu para Portugal.

* * *

A comoção que agitou o denodado militar, ao transpôr de novo a fronteira da sua patria, não ha palavras com que se descreva, mas essa alegria, essa anciedade, essa impaciencia de chegar depressa como que o assustava, sobresaltava-o.

Queria chegar depressa e arripiava-se de vêr a velocidade do comboio que o levava para a sua terra por que anciava e onde lhe parecia ter receio de chegar, emfim.

E á medida que o rapido do Douro o aproximava do Marco, sentia que se lhe apertava o coração, sentia suores frios e irritava-se consigo mesmo por esta contradição inexplicavel que o fazia impacientar por chegar depressa e por não chegar nunca; que o irritava por que o comboio não chegava ao seu destino e por que marchava tão velozmente.

Mas, enfim, na sua rapida carreira, o tempo voava com a locomotiva e o José Lourenço chegou por fim ao berço seu natal onde anceiava estar ha muito e onde ao mesmo tempo receiava entrar.

Na *gare* multidão de amigos, de conhecidos, de visinhos.

Circumvagou olhares anciosos por sobre a multidão que aguardava silenciosa e triste. Todas as cáras conhecidas todos os rostos de amigos ali estavam só faltava o da esposa, o da sua Camila, que fôra a primeira que ele quizéra vêr e que não viera espera-lo, a ele que nela pensava dia e noite, que para ela só vivia, que por ela só viéra!

E a esposa, a sua adorada esposa, a luz do seu olhar, a alma da sua alma, o seu amor, não viéra, não estava ali, não quizéra ser a primeira a aparecer ao bravo soldado, em terra da Patria, a oferecer-lhe o seu seio amante para mitigar-lhe as saudades das suas campinas, da sua aldeia e da mulher amada.

Abraçou uns, abraçou outros, apertou a todos, para todos olhando ancioso, no rosto de todos procurando lêr a explicação da extranha ausencia de sua esposa, com mêdo de perguntar, de saber a verdade, de ter emfim a explicação daquele receio de chegar, daquela dolorosa anciedade de querer chegar depressa sem chegar jámais.

— E a Camila? — arriscou por fim.

Ninguem respondeu á pergunta medrosa do triste ferro-viario e o grupo encaminhou-se para a casinha do soldado que ele encontrou vasia e abandonada.

Camila, a esposa do desventurado militar, não pudéra resistir ao abalo da partida do marido; a sua organisação delicada e sentimental não poude suportar a tristeza do isolamento e finara-se de saudades, longe de seu José, sem os carinhos do seu esposo que adorava com toda a sua grande alma de mulher, longe do seu amôr, triste e só no isolamento da sua casinha tão alegre, tão cheia de flôres, e de que ela foi a ultima rosa a emurchecer.

O abalo causado no infortunado esposo foi tanto mais violento quanto mais estranha foi a aparente serenidade com que recebeu a fatal noticia.

Mergulhado na sua dôr pediu que o deixassem só e momentos depois dirigiu-se pela rua mais escusa ao cemiterio da aldeia.

Guiou-o o coveiro á campa da desditosa Camila, a quem a sua grande alma matára, tão nova ainda, e então a sua dôr foi maior que as suas forças.

O alentado moço sentiu-se vergar, cambalear e foi encostado ao coveiro que ajoelhou sobre a terra ainda humida, coberta de flôres que lhe escondia para sempre o mais puro afecto da sua alma, o unico amor da sua vida.

Cruzou as mãos violentamente apertadas sobre o peito, como a conter o coração e murmurou:

— O' Camila! ó minha adorada Camila! Por que me deixaste, por que fugiste assim a quem te ama tanto? Sabias que vinha, ancioso por estreitar-te no meu peito! Por que te fôste? Era um momento mais e reviverias ao calôr dos meus beijos, no amparo dos meus braços, no carinho do meu amor que não te deixaria morrer!

Senhor! Senhor! por que me roubaste? por que a mataste?

O coveiro assistia em soluços com os olhos razos de agua a esta scena de desespero.

Fez um movimento de cabeça para se subtraír á dolorosa imprecação e escondeu por um instante os olhos humidos no seu lenço de côr.

Repentinamente um estampido sôa junto de si e voltando-se rapido encontra o valoroso soldado, que não tremera nunca deante das baionetas inimigas, estendido de borco sobre a sepultura da esposa, tendo ainda apertada na mão a coronha da pistola com que se aniquilára.

Agarra-o pelo peito, chama-o, volta-o, respira ainda.

No sitio onde o peito batera, a terra estava ensopada em sangue.

Chama-o de novo; grita por socorro. Não responde.

Do peito, á altura do mamilo, saía-lhe um fio vermelho de sangue; a bala varara-lhe o coração.

Estava morto.

Humberto Beça

O caso Czerain-Clemenceau

O texto da carta do imperador da Austria

O govêrno francês publicou o texto da carta autografa, datada de 31 de Março de 1917, comunicada pelo principe Sixto de Borbon, cunhado do imperador de Austria, ao sr. Poincaré, e que foi imediatamente transmitida ao Presidente de Conselho de França com o consentimento do principe.

Tal publicação obedece a esmagar a mentira oficialmente propalada num dos seus discursos pelo presidente do conselho do govêrno austriaco, atribuindo ao govêrno francês precisamente o contrario do que de facto ocorrêra, como prova o velho e honrado Clemenceau.

Esta carta foi transmitida após a sua recepção a todas as chancelarias da *entente*, o que mais prova a verdade garantida pelo presidente do govêrno francês.

O imperador da Austria apressou-se a telegrafar ao Kaiser desmentindo a autoria de tal documento, mas nada impede ao mundo inteiro conhecer toda a verdade.

E' certo que Carlos de Austria, após a sua coroação, quiz repelir a tutela da Alemanha e o texto da sua carta é um vivido reflexo do seu sentimento.

As circunstancias, porêm, não o ajudaram e as cousas estão neste pé. Contudo a imprensa alemã, indica e aconselha que: *a ocasião não é azada para se discutir o caso*, porque naturalmente compreende o efeito desastroso das suas consequencias no momento actual.

O futuro nos dirá quanto vem a suceder.

Essa carta diz o seguinte:

Aproxima-se o fim do terceiro ano da guerra que trouxe lutos e dôres ao mundo. Ninguem poderá discutir as vantagens militares das nossas tropas, especialmente no teatro balkanico. A França mostra magnifica resistencia: admiramos a tradicional valentia do seu exercito.

Embora momentaneamente adversario, nenhumas divergencias de opiniões e aspirações separam o meu imperio da França. Estou no direito de poder esperar que as minhas vivas simpatias para com a França, evitarão para sempre a volta ao estado de guerra. Para manifestar dum modo preciso os meus sentimentos, rogo-te transmitas secreta e extra-oficialmente ao sr. Poincaré que eu apoiaria, por todos os meios e usando de toda a minha influencia pessoal junto dos meus aliados, as justas reivindicações dos francêses relativas á Alsacia Lorena.

Quanto á Belgica, ela deve ser restabelecida por completo na sua soberania, conservando as suas possessões africanas, sem prejuizo de indemnisações pelas perdas sofridas.

A Servia será restabelecida na sua soberania. Estamos dispostos a assegurar-te o acesso equitativo e natural ao Adriatico e tambem amplas concessões economicas. Na Servia cessarão todos os trabalhos para a desagregação da monarquia e, em especial, os da Narodna-Obrana.

Com o fim de preparar o terreno para uma inteligencia satisfatoria, espero que em bréve poderemos terminar com os sofrimentos de tantos milhares de homens. Nestas bases poderiam ser estabelecidas as negociações oficiais. —(a) *Carlos.*

AÇUCAR

Eis o preço porque se acha fixado na nova tabela:

Açucar amarelo, 1 quilo, em Lisboa, $40. Fóra de Lisboa, $42; açucar areado branco, quilo $46 e $48; açucar pilé granulado, em cristais ou moído, quilo $48 e $50.

Está muito bem. O peor é se os negociantes fazem caso dela.

E' o fazem.

Comunicados

Il.mos Srs. Salgueiro & F.os, Ld.ª

Pecegueiro do Vouga, 10 de Abril de 1918.

Por este meio vimos agradecer a V. S.as a fórma pronta e correta como acabam de liquidar o sinistro que tivemos na nossa fabrica de rolhas, na importancia de 2:500$ esc., segura pela apolice 2:967 da Companhia *Atlantica*, de que V. S.as são representantes no distrito de Aveiro.

Esta liquidação vem comprovar mais uma vez a maneira rapida e conscienciosa como essa Companhia usa tratar sempre os seus segurados.

Agradecendo mais uma vez, creiam que em nós terão sempre uns devotados amigos da *Atlantica*.

Sômos com estima e consideração

De V. S.as

at.os e mt.º obg.os

(a) *Ventura, Arede, Vidal & C.ª*

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 17

Causaram em toda a freguezia da Oliveirinha, e circunvisinhan-

gas, funda impressão as noticias dos jornais diarios sobre a investida *boche* contra o sector português, na frente ocidental, onde se encontram alguns patricios nossos de quem as familias esperam, anciosas, os seus comunicados.

E' o luto e as lagrimas a invadirem o nosso lar.

—— Vitimado pela tuberculose faleceu, com 47 anos, nas Quintans, o sr. Manuel Fernandes Garcia, sobrinho do sr. João Ferreira dos Santos, a quem, bem como á restante familia enlutada, apresentâmos condolencias.

—— Na Oliveirinha deixou de existir tambem o sr. Manuel das Neves Prior, de avançada edade.

—— Por falecimento de uma pessoa de familia, na Barreira, concelho de Oliveira do Bairro, acha-se de luto o reverendo prior Sobreiro, aqui residente e muito estimado pelas suas nobilissimas qualidades de caracter.

O nosso cartão de sentimentos.

—— Os lavradores continuam a sua faina nos campos, interrompida pelas ultimas chuvas.

—— Efectuou-se na segunda-feira a união matrimonial da menina Conceição de Jesus, do logar de Quintans, com o snr. Antonio dos Santos Polonio, tendo o auto sido lavrado no Posto do Registo Civil daqui pelo seu digno encarregado, o professor snr. Adelino Vidal.

Parabens e felicidades.

—— Tem melhorado, achando-se em via de restabelecimento, o sr. Tobias Biaia.

—— De visita, veio ontem á Costa, onde passou algumas horas em amena cavaqueira com pessoas da sua amisade, o simpatico aveirense e nosso velho amigo, snr. Francisco Vieira da Costa, recentemente chegado de Loanda, Africa Ocidental.

Fazia-se acompanhar de sua veneranda mãe, esposa, uma sobrinha e dois filhinhos, tendo-nos sido muito grato abraça-lo depois duma ausencia de perto de doze anos.

—— Foi hoje a Eixo fazer a ablação dum volumoso adeno-papilôma na parte inferior do recto dum individuo do sexo masculino, o distinto clinico snr. dr. Abilio Marques, que teve por auxiliar o seu colega dr. Carlos Alberto Ribeiro, medico municipal naquela localidade.

A operação correu o melhor possivel, sabendo nós que ámanhã irá tambem a Salgueiro operar uma cliente do snr. dr. João Marcelino o nosso ilustre conterraneo, que quasi desde o inicio da sua carreira se tem revelado um abilissimo cirurgião.

C.

Requeixo, 16

A chicória--O nosso paroco--Outras noticias

Os pobres deste logar e circunvisinhos, ao terem conhecimento do decreto que restringia a cultura da chicoria, rejubilaram de alegria. Dissémos sempre que tal decreto havia de subir direitinho ao céu, ao impulso da usura e ganancia. Alguns individuos alcunharam-nos de descrente, pessimista e não sabemos se mais alguma coisa feia, o que desculpâmos então como agora. Efemero contentamento foi esse, pois que, segundo nos informaram no dia 14, tal decreto deu a alma ao creador, e é agora precisamente que os chicoreiros se riem dos que anteviam nas disposições do diploma um paliativo para atenuar a fóme que se alastra vertiginosamente. Morreu sem sangue, não sendo para estranhar que a sua morte dê causa ao derramamento do sangue do povo.

Verdade seja que os snrs. governantes conhecem de sobra a paciencia do povo português e por isso não duvidam tratar... de arranjos politicos, com verdadeiro desprêso pelas classes pobres.

Proibir o cultivo da chicoria em larga escala com eleições á porta! Não havia um politico manhoso que caísse no tal.

E, seja dito de passagem: o decreto a que vimos aludindo brigava, se é certo o que a imprensa constatou, com a frase do snr. Sidonio Pais, dizendo que, antes de tudo importava resolver o problema politico.

Bate certo.

Ao açambarcamento dos generos alimenticios juntou-se o açambarcamento eleitoral e politico.

E' por demais ocioso pedir providencias sobre a carestia da alimentação. Cada qual que se governe como pudér ou, para remedio mais radical, que se enforque.

—— Tem sido comentada, pró e contra, a noticia publicada no ultimo numero de *O Democrata*, ácêrca da recusa do paroco desta freguezia, em não batisar uma filha do nosso amigo sr. Domingos Marques de Carvalho, de Mamodeiro, fundamentando-se no facto de o sr. Manuel Francisco Braz, padrinho da criança, não ter por costume despejar o saco dos seus pecados na época quaresmal. Desta vez sômos pelo padre que, como ministro duma pseudo religião em decadencia, precisa engrossar o numero de adeptos. O sr. Manuel Braz hade convencer-se de que a hipocrisia, nos tempos que vão correndo, é um dos melhores atributos que nobilitam os mortais.

—— Numa das noites da semana preterita foi disparado um tiro contra uma janela de Manuel Gaspar Afonso, deste logar, em consequencia do que foram detidos, como suspeitos autores do delito, Augusto Maria e sua mulher, tambem daqui, sendo em seguida postos em liberdade, em sua importante saude, visto não haver provas do caso nem os indigitados confessarem o crime.

E... calar o bico, que vem aí uma grandiosa festa.

C.

O. de Azemeis, 17

Caso gráve

Tendo falecido algumas pessoas deste concelho vitimas do tifo exantematico, outras, pelo contagio, estão atacadas da terrivel doença.

O snr. Delegado de Saúde do distrito, bem informado destes factos, mas querendo fazer politica, talvez a pedido, e ser contrario ás boas intenções do digno Sub-delegado de saúde deste concelho, dr. Lopes de Oliveira, nomeado contra a sua vontade, que tem sido incansavel junto da Câmara, para a montagem de um hospital para tifosos, tendo já conseguido 600 escudos do Estado, para esse fim, acaba de considerar este concelho como zona limpa, ficando assim inutilisados todos os trabalhos e sem efeito um melhoramento de alta valia para os doentes que se acham em casa sem o tratamento e cuidados que a terrivel doença aconselha, o que constitue um perigo para as pessoas de familia e para as que as tratam.

E tudo isto devido ao capricho de um homem que se diz medico, enfeitando-se com as pennas de Delegado de Saúde do distrito!

Em nome da humanidade, se pedem providencias a quem competir.

M. Silva

Alquerubim, 17

Chegaram aqui 10 praças de infanteria 24, comandadas por um sargento, que veem proceder a um arrolamento de milho.

—— Consta que nas proximas eleições só vão á urna os monarquicos. Os republicanos não querem votar com a *republica nova*, que dizem estar vestida de azul e branco.

—— O milho já chegou a 3$20 cada medida de 20 litros. Vâmos a vêr se o arrolamento de hoje dará algum resultado.

—— O governo, em vez de tratar de eleições, devia em primeiro logar abastecer os mercados de milho e trigo, para que a fome diminuisse por estas aldeias, onde se passam necessidades que o governo ignora.

—— Faleceu aqui Maria Barrosa, de 75 anos, ficando ainda a mãe viva, que conta 96.

C.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) . . . 1$20
Semestre $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte . . . . . 2$50
Avulso $02

Annuncios

Por linha . . . . . 6 centavos
Comunicados . . . . 4 »
Annuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.